



INSERÇÃO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SERGIPE: CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE

Juliana Souto Santos¹

Elizabeth Azevedo de Oliveira²

Maria Inês Monteiro Farias Cerqueira³

GT1 - Educação de Crianças, Jovens e Adultos.

RESUMO

O objetivo desse artigo é fortalecer a discussão sobre a temática ambiental na Educação de Jovens e Adultos - EJA, realizada por meio da Pedagogia de Projetos, visando a dinamização das práticas pedagógicas dessa modalidade. Para tanto, foram realizados Ciclos Formativos para professores de EJA da rede estadual pelos técnicos da Secretaria de Estado da Educação, com vistas a construção de projetos de intervenção socioambiental. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Ação-Participante, sendo as intervenções realizadas nas escolas de EJA coletadas através do acompanhamento dos projetos, cujos resultados foram organizados em culminâncias para socialização das atividades. Ficou constatado que a interação entre a EJA e a Educação Ambiental envolveu ações interdisciplinares que redimensionam as práticas escolares no caminho para uma ética socioambiental cidadã e sustentável, enquanto uma das políticas que intensifica a EJA em Sergipe.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Ambiental. Formação. Projetos de Intervenção. Sustentabilidade.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es fortalecer la discusión sobre la temática ambiental en la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA, realizada por medio de la Pedagogía de Proyectos, visando la dinamización de las prácticas pedagógicas de esa modalidad. Para ello, se realizaron Ciclos Formativos para profesores de EJA de la red estadual por los técnicos de la Secretaría de Estado de Educación - SEED, con miras a la construcción de proyectos de intervención socioambiental. La metodología utilizada fue la Investigación Acción-Participante, siendo las intervenciones realizadas en las escuelas de EJA recogidas a través del acompañamiento de los proyectos, cuyos resultados fueron presentados en culminaciones pedagógicas para socialización de las actividades. Se constató que la interacción entre la EJA y la Educación Ambiental involucra acciones interdisciplinares que redimensionan las prácticas escolares en el camino hacia una ética socioambiental ciudadana y sostenible, mientras que una de las políticas que intensifica la EJA en Sergipe.

Palabras Clave: Educación Jóvenes y Adultos. Educación Ambiental. Formación. Proyectos de Intervención. Sostenibilidad.

1. Doutora e Mestre em Geografia pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - NPGeo/UFS. Técnico-pedagógica da Secretaria de Estado da Educação - SEED/DED/SEJA. E-mail: profa.julianasouto@gmail.com.br.

2. Especialista em Gestão de Recursos Hídricos pela UFS. Técnico-pedagógica da SEED do Serviço de Educação de Jovens e Adultos - SEJA. E-mail: elizabethazevedo@hotmail.com.br.

3. Mestranda em Educação pela UFS. Especialista em Orientação Escolar. Coordenadora Pedagógica do SEJA/SEED. Grupo de Estudo: História da Educação/UFS. E-mail: inesmonteiro503@gmail.com.br.



INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um trabalho desenvolvido a partir de formações continuadas sobre a EJA da rede estadual de ensino. Essa educação engloba todo o processo de aprendizagem formal e/ou informal, em que pessoas consideradas jovens, adultas e idosas pela sociedade desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações profissionais para atender as necessidades da sociedade. Para tanto, foram realizados 2 (dois) ciclos formativos, para educadores que atuam com essa modalidade de ensino nas escolas. Esses Ciclos foram realizados propondo aos educadores da EJA um redimensionamento sobre sua prática pedagógica, com ênfase na Pedagogia de Projetos, os quais desenvolveram ações sobre a temática socioambiental.

Esse trabalho suscitou reflexões e ações sobre interdisciplinaridade na formação do educador, a partir das experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Nesse sentido, os marcos legais que asseguram o funcionamento da EJA no Brasil e em Sergipe são: a Constituição Federal (1988), a Constituição Estadual (1989), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), o Plano Nacional da Educação (2016), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), o Referencial Curricular: Rede Estadual de Ensino de Sergipe (2013) e o Projeto Pedagógico da EJAEF e EJAEM (2014).

Essa formação de educadores visou o aprimoramento das atividades educacionais relacionadas com as práticas pedagógicas, vislumbrando uma nova perspectiva de cooperação com tendência a interdisciplinaridade voltada para o desenvolvimento de saberes e competência dos educadores. Assim, a missão da EJA compreende rever, contemplar, fortalecer e inserir nos projetos escolares a dimensão ambiental, visando o aprimoramento da prática pedagógica. Neste contexto, a SEED conjuga esforços na realização do processo de formação de multiplicadores na EJA em caráter inicial e continuado, em prol da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Considera-se o Art. nº 37 da LDBEN atual aponta que a oferta da EJA para os que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, garantindo uma educação apropriada às características do alunado, mediante cursos e exames. O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer nº 08/2012, estabelecendo as



diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos define que educação para a cidadania, compreende a dimensão política, contextualizando os conhecimentos a partir do cuidado com o meio ambiente local, regional e global. Para viabilização dos desafios educacionais, propõem que a EJA contemple abordagens curriculares interdisciplinar e transversal nas áreas dos componentes curriculares.

Durante os Ciclos Formativos foram abordadas temáticas geradoras sobre a Pedagogia de Projetos Didáticos na EJA e a Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental no 1º Art. entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial, à sustentabilidade. No Art. nº 9º aborda que a Educação Ambiental a ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas da Educação Básica, devendo beneficiar ações na EJA.

Para Hissa (2008) diante de um cenário catastrófico de tantos problemas socioambientais no planeta, no Brasil e em Sergipe, surge a perspectiva de trabalhar a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, como alternativa para minimizar as problemáticas socioambientais por meio de intervenções escolares que almejem a sustentabilidade, ou seja, aquelas que discutem a partir da sua realidade local, formas de relacionarem a dimensão social, ambiental, econômica, política, cultural e ética, construindo ações que contribuem com uma melhor qualidade de vida.

Os objetivos dessas formações continuadas é fortalecer a temática da Educação Ambiental nas escolas da EJA em Sergipe inserindo a dimensão ambiental, como prática pedagógica interdisciplinar obrigatória nos currículos escolares, buscando caminhos para a sustentabilidade.

A metodologia usada para assegurar a continuidade do processo formativo dos educadores de EJA da Rede Estadual de Ensino e dos municípios conveniados com a SEED, foram promovidos os Ciclos Formativos, utilizando a metodologia da Pesquisa Ação-Participante. Esse tipo de investigação se caracteriza por apresentar uma natureza participante no que se refere aos fenômenos pedagógicos da EJA, voltados para a inserção da Educação Ambiental das escolas. Dentre os pressupostos da pesquisa ação-participante destacamos, conforme Thiollent (1987), a ênfase em um enfoque interdisciplinar, pois abre espaço para o entrosamento diferentes.



A SEED por meio do DED/SEJA priorizou a necessidade de formar uma nova concepção epistemológica para essa modalidade de ensino, ou seja, adotou uma renovação nas formas de implementar o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância de construir coletivamente o conhecimento do aluno, com foco na interdisciplinaridade, interculturalidade e intersetorialidade como recomenda a Conferência Internacional de Adultos (CONFINTEA, 2010).

Conforme Fazenda (2008, p. 41):

A interdisciplinaridade é proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa. É possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar. É condição de volta ao mundo vivido e recuperação da unidade pessoal, a tomada de consciência sobre o sentido da presença do homem no mundo (FAZENDA, 2008, p. 41).

Para tanto, foram realizadas várias reuniões de Planejamento das Atividades pedagógicas, com o intuito de concretizar o I e o II Ciclo Formativo. Nelas técnicos do SEJA, coordenadores da EJA/DRE's e gestores de EJA, articularam as atividades para mobilização dos educadores que atuam nas escolas que ofertam EJA. As ações pedagógicas foram realizadas em grupos de trabalho por escola para produção das propostas de trabalho e transformadas em projetos nas escolas.

MARCO TEÓRICO

Atualmente, o professor constrói sua carreira profissional em uma sociedade globalizada em que as inovações científicas e tecnológicas exigem dos educadores atitudes, saberes e habilidades para interferir na realidade dos educandos. Nesse contexto, um dos desafios da educação é ampliar suas competências, que como aponta Paulo Freire (2002, p.70), iniciaram com a tomada de decisões por parte dos educadores sobre o que ensinar e/ou não ensinar aos alunos de EJA, dependendo do contexto onde está inserido.

Para tanto, a preparação de um professor da EJA que atue de maneira competente na sociedade globalizada, deve compreender as complexidades diferenciais desta modalidade de ensino. Isto porque um profissional que se alimente das suas habilitações e da sua formação proporciona a realização de práticas educacionais integradas com a realidade social



e/ou “proximal” do educando, que proporciona maior possibilidade de êxitos. Isto porque, trabalhar na EJA implica em confrontar-se com a exclusão e a desigualdade social inerente a essa modalidade, na qual implica em assumir a dimensão de uma educação cidadã, que gere autonomia nos educandos, na perspectiva de superar injustiças às quais as categorias populares foram submetidas historicamente no Brasil.

Para interagir nessa sociedade global pontuada a partir dos critérios da tecnologia e da informação, as instituições de formação de professores devem cultivar propostas pedagógicas que os torne capazes de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, a partir de uma visão que integra os saberes escolares com o cotidiano dos educandos. Isto significa procurar soluções para os problemas escolares embasados na correlação entre teoria/prática docente e na dinamização dos recursos didáticos, possibilitando o acesso aos conhecimentos indispensáveis para a autonomia.

O desenvolvimento de propostas curriculares alternativas tem oportunidade de aprofundamento das questões que perpassam a EJA, quando articuladas em uma perspectiva interdisciplinar, nas quais as propostas pedagógicas incorporam os conteúdos específicos dos diferentes grupos culturais das escolas, mas desvelam os processos de ensino-aprendizagem não formais pelos quais esses saberes foram constituídos.

A interdisciplinaridade vinculada ao currículo integrado significa criar novos objetos de conhecimento para continuar aprendendo na EJA.

Nessa perspectiva, uma cultura de trabalhos educativos com projetos pode se tornar um caminho para transformar o espaço de ensino e de aprendizagem em um espaço aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam, mediante uma escuta sensível, atenta e visível para a prática pedagógica (GIROTTI, ET AL, p. 2016, p. 11).

A interdisciplinaridade é uma técnica que contribui para relacionar os conhecimentos de áreas distintas de uma forma global. Seu objetivo fundamental é experimentar a vivência de uma realidade completa, inscrita nas experiências cotidianas dos alunos. Articular conhecimentos e vivências com as práticas da escola, do meio ambiente e da comunidade é o objetivo da interdisciplinaridade, que se traduz com um trabalho coletivo e solidário na organização do trabalho escolar (GADOTTI, 2006, p.65).

Deste modo, o Departamento de Educação - DED, por meio do Serviço de Educação de Jovens e Adultos - SEJA, da Secretaria de Estado da Educação - SEED, adotou a concepção da Pedagogia de Projetos como delineamento das ações implementadas na prática



das escolas de EJA da rede estadual de ensino, configurando relações diretas com as atividades curriculares, bem como, com as produções implementadas a partir dos projetos executados e socializados com a sociedade local.

Por meio dos projetos de intervenção a EJA reconfigura diretrizes curriculares e preserva mananciais socioambientais instituindo correlações múltiplas entre EJA e Educação Ambiental relevante para construção do conhecimento. A EJA desenvolvida através de projetos didáticos de intervenção socioambiental em parceria com organismos que trabalham com propostas semelhantes em âmbito local/municipal atendeu especificidades do ensino de jovens e adultos justificada pela realidade educacional da população que apresenta numeroso contingente de jovens e adultos fora das etapas regulares de escolaridade.

Medeiros (2016) destaca que:

A EJA deve contemplar a Educação Ambiental em seu currículo. Essa modalidade de ensino é destinada às pessoas que não tiveram acesso ou oportunidade de estudar na idade adequada nos Ensinos Fundamental e Médio. (...) A relação entre sociedade e meio ambiente deve ser considerada e que esses discentes vivenciaram transformações do ambiente ao longo de sua história de vida; problematizar essas transformações pode fornecer subsídios para a compreensão dos motivos e das causas do desgaste dessa relação conflituosa, bem como é uma maneira pertinente de gerar novos valores e atitudes acerca das questões ambientais. Pesquisar a inserção da EA nessa modalidade de ensino possibilitará elementos para aferir se os reais objetivos da EA estão sendo alcançados. Nesse contexto, este estudo/reflexão apresenta como objetivo analisar a inserção da Educação Ambiental na EJA, identificar a visão dos docentes e discentes acerca da EA e observar como está sendo trabalhada pelos professores em sala de aula para compreender as dificuldades e os desafios enfrentados por essa modalidade educacional (MEDEIROS, ET AL, 2016, p.01).

Essa descrição das contribuições desenvolvidas por meio da Pedagogia de Projetos Didáticos de Intervenções faces ao cotidiano da escola mudou a realidade social, com um componente diferencial, ou seja, com essa metodologia a práxis, processual entre a teoria e a prática configurou-se como tecido articulador para a escola da EJA. A partir dessa percepção incentiva-se um enfoque de ensino que valoriza a abordagem dos conteúdos curricular que deve partir do particular para o geral, da parte para o todo, do concreto para o abstrato, propiciou a realização de novas aperfeiçoadas nesse empenho (GADELHA, 2009, p.15).

A experiência piloto do Projeto de Intervenção Pedagógica na EJA acoplado a Educação Ambiental pressupõe a necessidade de realidade proporcionada por essa pesquisa.



Trata-se de uma ação inicial que será ampliada e sua inserção será recomendada na revisão curricular da rede de ensino estadual que está planejada para acontecer contemplando esses subsídios teóricos-metodológicos. Essa ação aponta para uma inovação na matriz curricular a ser implementada como um direcionamento norteador das metodologias e estratégias educacionais das escolas de EJA da rede estadual sergipana. Decorre a importância da sequência da formação continuada. Isto porque, a escola significa um espaço que irradia opções diversificadas para ações transformadoras.

O professor da EJA conhece esse público e usa seu cotidiano como linha condutora das aprendizagens, uma vez que acredita no ensino sistematizado para a promoção do jovem e do adulto na conjuntura política, econômica e social. Assim, a educação cumpre sua função social ao conscientizá-lo política e socialmente. Neste sentido, Freire (2007) a teoria e a prática são equivalentes no ensino-aprendizagem buscando metodologias aplicáveis em escolas da EJA, como a realização de projetos de intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A culminância dos projetos desenvolvidos aconteceu com a participação das comunidades escolares e gerais nas DRE's. Ressaltamos que as propostas de trabalho foram apresentadas no âmbito das escolas e transformadas em projetos de intervenção. As diretrizes norteadoras dessa ação educativa evidenciaram: interdisciplinaridade, interculturalidade e intersetorialidade. Além dessas temáticas foram recomendados outros eixos temáticos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas contextualizadas a seguir: EJA e Meio Ambiente, EJA e Trabalho, EJA e Saúde e EJA e Cultura. Segundo Valente (1999), o construtivismo significa construção do conhecimento baseado na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável podendo ser um projeto de interesse pessoal e/ou de quem o produz.

Os projetos foram implementados através de metodologias com a participação das disciplinas da matriz curricular da EJAEM e da EJAEP, como por exemplo, na área da Língua Portuguesa, o foco foi estudos de poetas, cantores populares e literatura de cordel, bem como, a construção de textos educativos sobre a temática socioambiental. Em Matemática, os educadores e educandos realizaram estudos estatísticos sobre a questão ambiental, bem como, sobre a análise comparativa sobre volume d'água e outros dados sobre o desmatamento,



espécies ameaçadas de extinção, destruição dos ecossistemas, resíduos sólidos, recursos hídricos e outros.

Dessa maneira, faz-se necessário o desenvolvimento de uma reflexão sobre a necessidade da inserção da dimensão Ambiental na EJA em Sergipe. Para tanto, a elaboração de abordagens metodológicas sobre o meio ambiente vem despertando uma consciência nos educadores, que geram mudanças de atitudes e de perspectivas de comportamentos éticos, almejando a sustentabilidade. Assim, potencializou-se as discussões interdisciplinares, com vista a inserir a Educação Ambiental nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que ofertam EJA.

O conhecimento gerado em prol da sustentabilidade ambiental, econômica, social, ética, cultural e política pode ser utilizado nas diversas áreas do saber escolar, haja vista que o termo desenvolvimento sustentável assegura e fortalece os debates socioambientais incorporado à gestão escolar, como um exemplo a ser alcançado. A temática EJA e Trabalho está correlacionada também com a questão ambiental, sendo importante orientar os jovens e os adultos das escolas e das comunidades locais, com o intuito profissionalizante, valorizando as potencialidades dos territórios sergipanos e beneficiando os recursos naturais extraídos dos mananciais e estimulando o protagonismo juvenil nos jovens da EJA em Sergipe.

Assim, o estudo favoreceu o entendimento da complexidade ambiental local. As culminâncias dos trabalhos aconteceram com seminários, apresentações culturais, exposições de trabalhos pedagógicos, mostras fotográficas, resultados de pesquisas entre outras ações. As propostas de trabalho produzidas pelos educadores no decorrer dos Ciclos Formativos de EJA foram selecionadas e elencadas a seguir: Cultura e Meio Ambiente, Resíduos Sólidos e Recursos Hídricos. A primeira temática abordada reuniu diversos sub-temas a partir da Cultura e Meio Ambiente. A relação entre Cultura e Meio Ambiente tem sido tratada de forma diversificada pela abordagem do currículo escolar.

Isto porque, as práticas pedagógicas implementadas a partir dos projetos citados acima, contemplaram uma correlação entre essas duas temáticas envolvendo a comunidade escolar e geral ao reproduzir os conhecimentos promovidos pela educação a favor do ambiente socialmente construído. Sendo alguns deles: “197 Anos de Emancipação Política de Sergipe”, realizada na Escola Estadual 8 de Julho; “Patrimônio Escolar e Histórico Local” na Escola Estadual Paulo Sarazate; “Identidade Cultural de Gararu”, pela Escola Estadual Monsenhor Rangel e “A Argila de Santana de São Francisco”, no Colégio Estadual Antônio Barroso.



Entre as propostas elaboradas sobre resíduos sólidos, destacamos, “Lugar de Lixo é Somente na Lixeira?” da Escola Estadual Professora Áurea Melo, “Descarte do Lixo Produzido nas Escolas”, do Colégio Estadual Dom Juvêncio de Brito e “Degradação do Meio Ambiente Local através da Destinação Incorreta dos Resíduos Sólidos” do Colégio Estadual Profº Joaquim V. Sobral. Sobre os projetos apresentados na abordagem dos Resíduos Sólidos referente as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de EJA, a intenção da atividade era diagnosticar a realidade socioambiental dos espaços físicos escolares, relacionados aos resíduos sólidos.

Essa prática foi aceita e implementada na escola como estratégia para separação e recolhimento de materiais descartados e potencialmente recicláveis como: papéis, plásticos, vidros, metais e biodegradáveis, reduzindo seu direcionamento para locais impróprios e sem estrutura para a sua disposição final mais adequada. A proposta de coleta seletiva obteve sucesso, visando à reciclagem, deve-se ter o envolvimento da comunidade escolar e do entorno, para resolver implicações dos resíduos sólidos no meio ambiente.

Quanto ao tema recursos hídricos destacamos os seguintes projetos: “Importância do Rio São Francisco e sua Contribuição para os Habitantes Ribeirinhos”, da Escola Estadual Dom Antônio Cabral, “Uso da Água no Município de Boquim” do Colégio Estadual Cleonice Soares da Fonseca e “Revitalização da Nascente do Riacho do Povoado Espinheiro”, do Colégio Estadual Roberta Souza. Verificamos a partir das apresentações desenvolvidas pelas unidades escolares partícipes dos Ciclos Formativos da EJA, que o estudo pela recuperação da mata ciliar do Riacho Espinheiro, do Rio São Francisco e do abastecimento da água no município de Boquim/SE, entre outras abordagens, foi motivo para uma prática inovadora a partir do enfoque socioambiental, realizada por meio da interdisciplinaridade. Isto porque a diversidade desses projetos que circulam no âmbito do sistema de ensino, situa a prática pedagógica docente, como forma de propiciar aos alunos uma nova forma de aprender, integrando as atividades escolares.

Assim, o ambiente e as representações que se tenha dele através dos atores sociais e da comunidade determinaram o teor prático das formações continuadas que com suas representações valorizam o conjunto de saberes que orientam novos conhecimentos inseridos em saber socioambiental interdisciplinar. Tudo isso tem como ponto de partida o estudo da realidade socioambiental local que valoriza o saber popular dos sujeitos da EJA apropriados pelos educadores dessa modalidade.



Analisamos o processo educativo como o fomentador de reflexões e ações dos sujeitos, sobre as questões culturais e ambientais, nos seus diversos grupos e espaços. Os resultados dessa pesquisa orientam práticas sociais exercidas nesse ambiente a partir de novas representações e gerar novos saberes que pode auxiliar políticas de planejamento e de gestão ambiental no âmbito escolar ou nas comunidades locais. Diante dos problemas socioambientais diagnosticados nas comunidades os educadores dos Ciclos Formativos definiram propostas de trabalho a serem apresentadas nas escolas, por conta da necessidade de cuidar das áreas impactadas por diversas problemáticas dos municípios e comprometer a vida do rio que está inserido nessa bacia hidrográfica do São Francisco.

Outras atividades foram desenvolvidas pelos educadores de forma interdisciplinar, com a participação das disciplinas ofertadas na EJA, realizando pesquisas mais aprofundadas sobre o contexto das bacias hidrográficas, estudo da qualidade da água das nascentes, pesquisa sobre a realidade socioambiental local, realizando ainda um estudo fotográfico da área e identificando as espécies da fauna e flora local, implementação de um concurso de redação sobre os corpos hídricos em estudo, elaboração de ofício-convite para as instituições atuantes dessas bacias hidrográficas, visando o estabelecimento de parcerias entre os atores sociais locais, valorizando dessa forma a intersetorialidade.

Reconhecemos que a atividade proposta não buscou solucionar os problemas socioambientais relacionados aos recursos hídricos de Sergipe, oportunizou aos docentes e discentes a refletirem sobre a realidade dos mesmos, tentando com essas atividades pedagógicas minimizar os impactos sobre esses corpos hídricos e um uso sustentável da água. Também a ação objetivou desenvolver um olhar mais contextualizado sobre as bacias hidrográficas sergipanas, promovendo debates sobre esses recursos, bem como, articulou a atuação das instituições pertinentes a questão para que busquem formas de minimizar essas problemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi abordada a importância da Educação Ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável, com relação a cultura e o meio ambiente, os resíduos sólidos e em relação aos recursos hídricos. Essas temáticas foram abordadas nas formações



continuadas, visando apoiar professores a se tornarem educadores ambientais para atuar em processos de construção do conhecimento, pesquisa e intervenção educacional (MEC, 2007). Essas ações foram promovidas pelo SEJA da SEED/DED, e almejam, entre outros fatores, contribuir para a construção da nova proposta pedagógica da EJA, das diretrizes curriculares e para o processo ensino-aprendizagem da EJA na rede estadual e nos municípios conveniados.

O processo de formação continuada em Educação Ambiental, tratou de uma temática não disciplinar, mas obrigatória, de acordo com as legislações vigentes. Considerou-se uma ação formadora que integrou projetos simultâneos, envolvendo a formação de educadores de forma transversal, as disciplinas trazendo toda uma prática democrática e educadora-crítica, com atuação articulada entre instâncias.

Para tanto, existe a necessidade dos governos: Federal, Estadual e Municipal investirem mais nos processos formativos introduzindo diversas temáticas, com as quais os educadores se qualifiquem. Isto porque, nas escolas da EJA da rede pública várias reflexões e discussões vem acontecendo, sobre os desafios e enfrentamentos para a implementação de projetos socioambientais, com o intuito de superar os obstáculos e obter resultados satisfatórios. Nesse sentido, ações voltadas para a articulação entre a SEED/DED/DRE's, as escolas, outras instituições e a comunidade do seu entorno é muito importante, a partir de um grande empenho dos educadores, gestores, técnicos, educandos, pais, funcionários para construção de políticas públicas necessárias.

O Estado de Sergipe apresenta 75 municípios nos quais a EJA atua, sendo eles sedes das DRE's: Aracaju, Estância, Lagarto, Itabaiana, Japaratuba, Nossa Sra das Dores, Propriá, Gararu, Grande Aracaju, e Nossa Sra. da Glória. Conforme o Instrumental da EJA (2017) realizado pela SEED/DED/SEJA existe aproximadamente 14.489 mil educandos matriculados na EJA, sendo 6.310 alunos da EJAEF I e II 8.169 alunos da EJAEM em 2017. Sendo essa modalidade de ensino ofertada em 102 unidades escolares da rede pública estadual.

Diante dos dados apresentados e dessa análise vale ressaltar que em Sergipe as necessidades dos jovens e adultos de EJA e da Educação Ambiental implicam na intensificação de atividades pró-ativas para implementação da política pública educacional. Nesse sentido, o sistema educacional sergipano para formar um cidadão emancipado tem investido nas ações que valorizam as potencialidades socioambientais e territoriais sergipanas. A finalidade da formação continuada para esses educadores é fortalecer as políticas públicas da EJA com foco na Educação Ambiental, bem como, no contexto de uma prática



emancipatória voltada para distintas concepções pedagógicas surgidas dos processos formativos diferenciados, pois respeitam a pluralidade e a diversidade socioambiental, instigando ações coletivas e organizadas, assim como, articulando contribuições de diferentes saberes e fazeres que permitem o entendimento da problemática socioambiental, em sua complexidade.

Nesse sentido, essas formações continuadas proporcionaram a implementação de uma proposta voltada para a complexidade das questões socioambientais. Assim, soluções inovadoras que demandam, além do conhecimento particularizado, diálogos entre diversos atores sociais e os saberes científicos e populares, que gerem novas atitudes e comportamentos nos indivíduos envolvidos, nos contextos das comunidades escolares e geral, para que possam compreender e recomendar respostas para a realidade social. Para tanto, esse profissional deve ser detentor do conhecimento e possuir habilidades no campo educacional e ambiental. Sendo essencial uma construção e reconstrução dos processos de ação-reflexão-ação educacionais para promoção e construção de novos paradigmas e de novos conhecimentos sobre a realidade socioeducacional e socioambiental.

Para que possamos trilhar caminhos e enfrentar os desafios da inserção da dimensão ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Sergipe e possamos atuar como verdadeiros educadores ambientais em processos de busca de conhecimentos, pesquisa e intervenção educacional, sendo necessário trabalhar valores voltados para a sustentabilidade social, ética, ambiental, econômica, cultural e política. Portanto, faz-se necessário que as instâncias competentes enraízem a Educação Ambiental no cenário educacional sergipano, gerando políticas públicas e considerando-a como condição essencial para construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira – LDBEN – nº 9.394/1996.** Brasília, DF, MEC/SEB, 1996.

BRASIL. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, DF: Disponível em: Acesso em: 21 de julho de 2002.

BRASIL. **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Cadernos SECAD, 01. Brasília, DF: MEC/ SECAD, 2007.

CONFINTEA VI. **Marco de Belém.** 2010. Disponível em:

<http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/confintea-vi/65-confintea-vi/385-o-que-e-a-confintea-vi-quais-sao-seus-objetivos>. Acesso em: 02/08/2017.



FÁVERO, O. (et al). **Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos trabalhadores: a proposta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense**. 22.ed. Caxambu, MG: ANPEd, 1999.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino**. Revista interdisciplinaridade. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GADOTTI, M. **Um legado de esperança**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GENTIL, V. K. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. In: Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos. 2005. Disponível em: <http://cereja.org.br>. Acesso em: 04/07/2017.

GIROTTI, C. G. G. S. ; LIMA, Elieuzza Aparecida de (et al). **Ações interdisciplinares em salas de EJA: os projetos de trabalho à luz do enfoque histórico-cultural**. 2016.

Disponível em: <https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/106824/ISSN1981-8106-2009-19-33-1-20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10/09/2017.

HISSA, C. E. V. **Saberes ambientais: a prevalência da abertura**. In: HISSA, Cássio E. (Org.). Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.

MEDEIROS, M. C. S. (et al). **A educação ambiental no ensino de jovens e adultos nas escolas públicas: dificuldades e desafios**. 2016. Disponível em:

<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-educacao-ambiental-no-ensino-de-jovens-e-adultos-nas-escolas-publicas-dificuldades-e-desafios>. Acesso em: 05/08/2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular**. Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Aracaju/SE: SEED, 2013.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VALENTE, T. L. C. **Uma abordagem da educação ambiental no espaço prisional**. 1999. Disponível em: www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/planoedu.pdf. Acesso em: 04 de agosto de 2017.